

EMANUELE CORRÊA
Da Redação

CAMPANHA

Abril Amarelo chama a atenção para o câncer ósseo

SAÚDE - De acordo com a Sociedade Brasileira de Cancerologia (SBC), doença representa 2% dos casos de tumores na população brasileira

O câncer ósseo representa 2% dos casos de tumores na população brasileira. De acordo com a Sociedade Brasileira de Cancerologia (SBC), 2.700 casos novos de câncer ósseo poderão ser diagnosticados em 2022. Como as causas da doença ainda são desconhecidas - os estudos a respeito continuam sendo desenvolvidos -, o diagnóstico precoce é fundamental para o sucesso do tratamento. A campanha Abril Amarelo busca chamar atenção para o assunto. No Pará, no período de 2018 a 2020, foram apontados 181 casos pelo Registro Hospitalar de Câncer (RHC).

O público mais atingido é o infante-juvenil (até os 20 anos) e idosos. Nas crianças e adolescentes, o tipo mais comum é o Osteossarcoma. O câncer ósseo, normalmente, afeta os ossos longos dos braços e coxas, coluna e bacia, aponta a SBC. No geral, adotar bons hábitos de vida e realizar acompanhamento médico regular e anualmente para checar a saúde, bem como, principalmente conhecer o próprio corpo e atentar-se a mudanças como dores e aparecimento de inchaços, podem indicar que é hora de buscar um médico especialista e em caso de diagnóstico, mais chance de se curar da doença.

A médica oncologista Larissa Von Grapp explica o surgimento das lesões e os tipos, que podem ser classificados como primário - caracterizado pela produção de células anormais no teci-

do ósseo - e secundário ou metastático - quando ocorre o espalhamento das células vindas de outros órgãos, em metástase, como o câncer de mama, por exemplo.

“O câncer ósseo é a lesão que surge no osso, podendo ser tanto o que se originou no osso, quanto de metástase de outros órgãos, principalmente: mama, próstata, pulmão, rins,

etc. A doença corresponde a 2% dos casos. De fato, os tumores primários são raros, mas eles têm impactos significativos em termos de morbidades e mortalidade, quando diagnosticados principalmente numa fase avançada. É importante para as pessoas atentarem aos sintomas, como dor óssea que surge sem trauma, que só progride, precisa de

investigação. Vai no clínico, que faz radiografia simples e se aparecer algo será encaminhado ao oncologista”, explica a especialista.

De acordo com a médica, os principais sintomas são as dores localizadas nos membros, mesmo sem algum trauma - pancada ou queda - e que persistem. Além disso, em alguns casos, inchaços ou

endurecimento da região são sintomas que indicam a necessidade de buscar por um médico especialista. Larissa aponta que o sucesso do tratamento está intimamente ligado ao diagnóstico precoce. “Todo tratamento que é feito de maneira precoce, ou seja, quando a doença está localizada e no estágio inicial, ele é bem su-

cedido. As doenças mais avançadas, em metástase, muitas vezes o tratamento não tem a intenção curativa ou demanda mais tratamentos, quimioterapia, cirurgias, mas vai depender do tipo de tumor, estadiamento da doença e faixa-etária”, afirmou.

“Tanto os tumores primários, quanto secundários vão surgir com dor, que dura de várias semanas a meses, vai progredindo de intensidade. Pode ocasionar limitação de movimento, em alguns casos é possível sentir uma massa endurecida, devido ao osso. Esses são os principais [de alerta da doença]”, finalizou.

Conheça os principais sintomas da doença

• **Dor:** dor constante, localizada, que dura de semana a meses. Um exemplo é a dor nas pernas ao caminhar ou realizar alguma atividade básica cotidiana.

• **Inchaço ou edema:** localizado no mesmo lugar onde se sente dor.

• **Nódulo:** é possível perceber um nódulo ou “massa”, um endurecimento na região que costuma doer ou inchar.

• **Fraturas:** em casos mais graves, os tumores ósseos podem enfraquecer o osso. As fraturas não são muito comuns, no entanto, associada aos outros sintomas podem acender o alerta.

COMBATE AO SARAMPO

Sespa e MS discutem planejamento

DA REDAÇÃO

Representantes da Diretoria de Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado de Saúde Pública (Sespa) estão reunidos, desde ontem, com técnicos do Ministério da Saúde para discutir o Plano Operacional Unificado para Eliminação do Sarampo no Pará. O encontro ocorre até amanhã, em Belém. No ano passado, o Estado teve 120 casos confirmados da doença.

Participam do encontro gestores, coordenadores e técnicos das áreas de Imunização, Vigilância Epidemiológica, Atenção Primária em Saúde, Atenção Hospitalar, Saúde Indígena, Laboratório Central do Estado (Lacen-PA) e Conselho de Secretários Municipais de Saúde (Cosems).

Segundo a Sespa, ontem, houve exposição sobre a situação do sarampo, abordando a cobertura vacinal, dados epidemiológicos, laboratório, Atenção Primária à Saúde, apresentação do Plano Operacional Unificado e do cronograma de ações. Ao longo do dia de amanhã, haverá uma reunião virtual com a participação de representantes do Ministério da Saúde, Sespa, Cosems e todos os municípios paraenses.

O objetivo é apresentar o Pla-

no Operacional Unificado para Eliminação do Sarampo e os dados das áreas envolvidas, realizar um treinamento rápido para técnicos da área laboratorial, e tratar sobre a campanha de vacinação contra o sarampo, entre outros assuntos. “Precisamos unir forças para eliminarmos o sarampo, mais uma vez, do Pará e do Brasil. Contamos com a participação de todos”, enfatizou a diretora de Vigilância Epidemiológica, Adriana Veras.

O sarampo é uma doença infecciosa aguda viral transmitida pela tosse, fala, espirro ou respiração de pessoas doentes. O paciente deve procurar atendimento médico logo que apresentar os primeiros sinais e sintomas da doença, que são febre, tosse, coriza, conjuntivite e manchas vermelhas na pele. Todas as pessoas não vacinadas e que nunca adoeceram de sarampo são suscetíveis ao adoecimento, só a vacina garante a proteção. A vacina tríplice viral protege contra sarampo, rubéola e caxumba e está disponível nas salas de vacinação das unidades de saúde.

Adriana Veras ressaltou que os casos suspeitos de sarampo têm que ser notificados até 24 horas após o atendimento, para que seja iniciado o protocolo da Vigilância Epidemiológica pelo

município e estado, que inclui diversas ações como busca ativa dos contatos não vacinados até 48h, o bloqueio vacinal independentemente se o caso é ou não confirmado até 72 horas após a notificação, entre outras.

CAMPANHA

Desde 2018, o Ministério da Saúde, estados e municípios vêm desenvolvendo ações para eliminar o sarampo novamente do Brasil. A principal ação é o resgate da cobertura vacinal com a vacina tríplice viral, que continua baixa.

Por isso, com esse objetivo, mais uma campanha de vacinação contra o sarampo está em andamento, desta vez, juntamente com a Campanha de Vacinação contra a Gripe (Influenza), que foi lançada na última segunda-feira (4) e será dividida em duas etapas.



Serviço

Para tomar a vacina contra a gripe e sarampo, a população deve procurar os postos de vacinação em seu município.

NO HOSPITAL

Pacientes aprendem a fazer pirulitos e ovos de Páscoa

FABYO CRUZ
Da Redação

Crianças e adolescentes em tratamento oncológico no Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência (HMUE) participaram nesta semana da oficina “Um Doce com Afeto”, na instituição sem fins lucrativos Casa Ronald McDonald. A atividade reuniu pacientes e acompanhantes em um ambiente lúdico e de aprendizagem, onde os pequenos criaram pirulitos e ovos de Páscoa com frutas.

A atividade foi realizada por profissionais do Setor de Nutrição e Dietética (SND) do hospital, que pertence ao governo do Esta-

do e é gerenciado pela Pró-Saúde. “A nossa ideia é levar mais alegria para essas crianças e contribuir para que tenham uma alimentação mais saudável, seja aqui na casa de apoio ou quando retornarem aos seus lares”, ressalta Edilissa Carla, coordenadora do setor.

Luciana da Silva, 40 anos, e o filho, Lailton da Silva, de 18 anos, participaram da atividade. “Estar aqui com o meu filho é incrível, ver todas as crianças sorrindo é um remédio para mim e para ele também, que já sofreu tanto”, declara a mãe. A ação social desenvolvida pelo Hospital Metropolitano integra um calendário de atividades externas realizadas por equipes da unidade.



As crianças tiveram um momento lúdico no Hospital Metropolitano

THIAGO COMESIO LIBERAL